

# Há 200 dias, primeiro caso de mpox era confirmado na região

Morador de Sto. André, paciente de 36 anos tinha histórico de viagem à Europa; cidades contabilizam 220 notificações da doença

THAINÁ LANA  
thainalana@dabc.com.br

No dia 25 de junho de 2022, o primeiro caso de mpox (antiga varíola dos macacos) era confirmado no Grande ABC. O paciente de 36 anos, morador de Santo André, apresentou os primeiros sintomas da doença após retornar de viagem à Europa. (Veja linha do tempo na arte ao lado). Após 200 dias desde o primeiro diagnóstico da doença na região, as cidades contabilizam 220 notificações positivas, 787 ocorrências descartadas, 19 casos suspeitos e nenhuma morte.

No acumulado, o município com maior número de casos é Santo André, com 78; seguido por São Bernardo (57) e Diadema (38). Os dados são da Central Cievs (Casos Confirmados de Monkeypox dos residentes de SP), da Secretaria de Saúde do Estado.

Segundo as prefeituras, atualmente oito pacientes infectados pela mpox estão em isolamento e tratamento, sendo seis pessoas em Santo André, quatro em Diadema e duas em São Bernardo. Em Ribeirão Pires todos diagnosticados já estão curados – Mauá, São Caetano e Rio Grande da Serra não apresentaram os dados.

Neste ano ainda não foram contabilizados novos casos de mpox na região. O último registro ocorreu há 21 dias, em 21 de dezembro, em São Bernardo. Em Santo André a última pessoa infectada na cidade foi em 5 de novembro. Ribeirão Pires não notifica novos pacientes desde do dia 8 de setembro do ano passado. (Veja datas na arte ao lado).

A ausência de novos diagnósticos no Grande ABC segue a tendência de queda do número de infecções registradas nos últimos meses em diversos Estados do País, conforme esclarece o infectologista e membro do SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), Antônio Carlos Bandeira.

O médico, que também é professor de infectologia na Unifit, em Salvador, associa a diminuição de casos a maior conscientização da população em relação à doença, além da menor transmissibilidade do vírus, que é inferior ao SARS-CoV-2, causador da Covid-19.

“Uma grande parte dessa redução é por conta da maior percepção popular sobre a doença. Ao surgimento de qualquer um dos sintomas da mpox (febre, dores musculares, cansaço ou caroço e manchas pelo corpo), o paciente procura uma unidade de saúde ou mantém o isolamento e ausência de contato com outras pessoas, porque era isso que gerava maior circulação do vírus. É uma doença de contato, seja ocasional ou íntimo sexual”, destaca.

O infectologista explica ainda que o vírus do mpox, apesar de transmissível, possui menor transmissibilidade e letalidade que a Covid. “Estávamos acostumados com a transmissão explosiva do coronavírus, onde uma pessoa poderia contaminar até outras 50 a 100 pessoas. As taxas do mpox são bem menores”, diz o médico.

No Brasil ainda não há previsão para o início da vacinação contra a mpox, esclarece a diretora do CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica), da Secretaria de Estado da Saú-



REDUÇÃO. Infectologista destaca cenário de queda de infecções por mpox no País; Grande ABC não registrou óbitos

## CENÁRIO NA REGIÃO

CIDADES	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	SUSPEITOS	ÓBITOS
Santo André	78	787	19	0
São Bernardo	57			
São Caetano	21			
Diadema	38			
Mauá	20			
Ribeirão Pires	3			
Rio Grande da Serra	3			
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>			

Foto: Secretaria de Saúde do Estado

Edson Marini/Editoria de Arte

## ÚLTIMOS CASOS CONFIRMADOS

Cidades	2022*
Santo André	5/11
São Bernardo	21/12
São Caetano	8/11
Diadema	8/11
Mauá	20/09
Ribeirão Pires	08/09
Rio Grande da Serra	05/10

\*Não foram registrados casos em 2023

Foto: Secretaria de Saúde do Estado

Edson Marini/Editoria de Arte

de, Tatiana Lang D'Agostini.

“A vacinação contra mpox não foi iniciada, tanto no Estado de São Paulo quanto em outros estados do Brasil e não há previsão de início das ações de vacinação. Vale ressaltar que a OMS (Organização Mundial da Saúde) não recomenda a imunização em massa da população. A orientação é que sejam adotadas estratégias robustas de vigilância e monitoramento dos casos, investi-

gação e rastreamento dos contatos, para identificação dos grupos que apresentam maior risco de infecção e que, portanto, são prioritários para a vacinação”, diz.

## BALANÇO NACIONAL

Até segunda-feira (9), o Brasil registrava 10.593 casos confirmados de mpox e 3.027 ocorrências suspeitas, segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde.

No total, o País contabiliza

14 mortes pela doença, sendo uma em Santa Catarina, Maranhão e Mato Grosso; três óbitos em São Paulo e Minas Gerais e cinco mortes no Rio de Janeiro.

O primeiro caso de mpox no Brasil foi em São Paulo, no dia 9 de junho do ano passado, enquanto a primeira vítima fatal da doença ocorreu em 29 de julho. O paciente era um homem de 41 anos com graves problemas de imunidade e estava internado em Belo Horizonte (MG).

## LINHA DO TEMPO

- 25/6** Santo André registra primeiro caso de mpox no Grande ABC
- 04/7** Segundo caso na região é confirmado em São Bernardo
- 14/7** Diadema registra primeiro paciente infectado
- 22/7** Casos de mpox crescem 120% em sete dias, passando de 11 para 22 notificações confirmadas
- 29/7** São Bernardo e Santo André estão no topo de casos de Mpox do estado, atrás apenas da Capital
- 2/8** Grande ABC supera a marca de 50 casos
- 13/8** Cidades do Grande ABC registraram crescimento de 59%, passando de 59 para 94 pacientes infectados pela doença
- 18/8** 5 a cada 100 infectados no Estado são do Grande ABC
- 20/8** Primeiro caso em criança é confirmado na região
- 17/9** Até setembro, oito crianças foram infectadas pelo vírus
- 9/9** Consórcio do Grande ABC lança campanha de prevenção contra mpox
- 16/9** Dos 183 moradores da região infectados pela mpox, 133 estão curados da doença
- 5/10** No Grande ABC, a cada dez pacientes com mpox, nove são homens
- 17/11** Na região foram registrados durante todo mês de novembro apenas cinco casos de mpox
- 21/12** Último caso confirmado de mpox em 2022 foi registrado em São Bernardo

Foto: MABC Edson Marini/Editoria de Arte

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 3